

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assinatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Acceptam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CHRONICA DE LISBOA

A nossa chronica de hoje devia intitular-se *Chronica da Zululandia*, porque só n'um paiz de cafres podiam dar-se os acontecimentos que temos de relatar.

Na sexta feira, 4 do corrente, chegou a Lisboa o dr. Bernardino Machado, o candidato mais votado do partido republicano, e, apesar de ter este cavalheiro pedido que o não fossem esperar, muita gente se reuniu na estação da Avenida com esse fim. Estava tambem outro candidato republicano, o dr. Affonso Costa, que foi alvo de uma grande demonstração de sympathia.

Cumprê dizer que além das pessoas que esperavam o dr. Bernardino Machado, estavam tambem muitas outras que tinham ido alli por acaso ou para seu serviço particular e que por isso nada tinham com a questão.

Apenas se ouviram as salvas de palmas ao dr. Affonso Costa, a policia, n'uma furia desmedida, desembainhou os sabres e cahiu sobre o povo, acutilando-o d'uma maneira barbara e deshumana. Era uma loucura, um phrenesi espantoso que deu logar a serias consequencias. Muitas pessoas ficaram feridas e ainda por cima foram presas e enviadas aos tribunaes.

Isto passado na cidade de Lisboa é simplesmente espantoso e deve dar pessimos resultados. A policia foi creada para defender o povo e não para o espancar. Crear odios e animosidades entre elle e a auctoridade é sempre mau. Póde o povo considerar esses agentes como mantenedores da ordem, quando são elles os primeiros a

provocar a desordem e a confusão? De certo que não póde.

Repetimos, o que se passou em Lisboa póde dar tristes consequencias. Os exemplos devem partir de quem tem a missão de acatar a ordem; se assim não fôr, caminhámos para a anarchia, e para o chaos, e não ha ninguem que nos entenda.

Teem-se aberto subscripções para as victimas de tão revoltante deshumanidade, e essas subscripções já cobrem a quantia necessaria para o pagamento dos processos. Ser ferido, acutilado, preso e ainda por cima, processado, chega a ser um cumulo.

Só em Portugal!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Festa Escolar de Maio

Pelas 9 horas da manhã de domingo passado realizou-se n'esta villa, no collegio official do sexo feminino, uma reunião composta dos professores de instrucção primaria d'este concelho, srs. Thomaz Lino Piteira, D. Maria da Piedade Vargas da Silva, D. Maria Francisca Monteiro de Figueiredo e D. Elvira Esther Almeida Lagôa, sob a presidencia do sub-inspector, sr. dr. Mario Emilio da Gama Ochôa. Discutiuse a falta n'esta villa de uma commissão de beneficencia escolar que, prompta a trabalhar em proveito da instrucção, levasse a effeito effectuar-se aqui annualmente a Festa Escolar de Maio. Esta sympathica festa é d'um grande aproveitamento para as creanças por isso que consta de gymnastica suecca, recitação de poesias ou trechos em prosa, com explicação de pensamento scientifico, moral ou religioso que encerrem; palestras entre as creanças de uma mesma escola ou de escolas differentes sobre assumptos de agricultura, moral, historia, sciencias naturaes, educação cívica,

etc.; exercicios no quadro preto sobre desenho, cálculo, etc., sendo conferidos premios ás que mais provarem o seu adeantamento, no concurso que se realisarà por esta occasião na sala dos Paços do Concelho ou em outro edificio publico com a assistencia ou representação de todas as auctoridades ecclesiasticas, civis, escolares, associações scientificas e de classe, commissões de beneficencia, etc. Isto leva as creanças a tomarem gosto pelo estudo, o que é sufficiente para todos contribuirem com um pouco de boa-vontade para a realisação, n'esta villa, da Festa Escolar de Maio.

Esta reunião terminou ás 11 horas, ficando nomeada presidente da commissão de beneficencia escolar, a muito habil professora, ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Esther Almeida Lagôa.

A Tricheira..

Recebemos o n.º 23 d'esta interessante revista tauromachica, de que são directores os nossos amigos Carlos d'Abreu e Manuel Costa. Insere este numero alguns artigos que muito devem interessar a quem se dedica a assumptos tauromachicos e um bello retrato do sr. Marquez de Castello Melhor. Agradecemos.

Sarilhos Grandes

Na segunda feira o sr. Antonio de Carvalho procurou o sr. ministro do reino, a fim de lhe apresentar um abaixo-assinado com mais de 200 assignaturas, em que é exigido o alargamento do cemiterio d'aquella localidade.

Informam-nos que o cemiterio está incapaz de receber mais cadáveres.

Summario do n.º 6 do *Petit Jornal*:

Palestra semanal: A feira de S. Lazaro, por Maria Helena, (com gravura).

Contos e historietas: Certa oração, por Adolpho Portela, (com gravuras). Theatro infantil: O bem e o Mal, por Zulmira Tavares. O que vale a modestia. Lições de coisas: Insectos damnhinhos, (com gravuras). Lugar de honra: Maria Evangelina Ferreira dos Santos Silva, (com retrato). Espelho negro da infancia: O menino mal-educado: aos 10 annos (com gravura).—Folhetim: No imperio das feras. Anecdota de D. João II.—Esperanza de macaco, (com gravuras). Um cônego ladino, (com gravuras). Poesia, por João de Deus. A pericia de Bêbé: O jogo dos cordeis, (com gravuras). Direito por linhas tortas. Secção charadistica, com premio. Ao telephone: Correspondencia.

Na preterita quarta feira veio em procissão da sua real capella, a Senhora da Atalaya, a fim de fazer o milagre de vir chuva para as sementeiras.

Era extraordinario o numero de devotos que dos logares limitrophes affluio ao pittoresco logar d'Atalaya para acompanhar a Senhora, que entrou n'esta villa pelas 5 horas e meia da tarde, sob um peso regular de agua. A Senhora estará 15 dias na igreja parochial d'esta villa, onde foi recolhida.

Aos srs. Procuradores

A Empreza d'este jornal previne os srs. Procuradores de que exijam ás partes preparo para o pagamento adiantado das publicações dos annuncios, sem o que não serão feitas essas publicações.

Tem esta empreza soffrido prejuizos nas referidas publicações, motivo por que assim se dirige.

Loja do Pêvo

O nosso amigo Nunes de Carvalho, proprietario d'este magnifico estabelecimento na Praça Agricola, conseguiu um excellent sortimento de artigos de modas para a presente es-

tação, o que ha de mais bonito.

Acaba tambem de augmentar o seu estabelecimento com uma nova secção, que é de: ferragens e quinquilherias por preços muito vantajosos.

Como o intuito d'este nosso amigo é ganhar pouco para vender muito, resolveu beneficiar os seus freguezes offerecendo-lhe brindes de valor proporcional ao consumo de cada um.

E' realmente digno de louvor este systema de commercio, motivo porque aqui o noticiámos.

Betume para as vasilhas do vlaho

Faz-se derreter a fogo brando: banha de porco, 60 partes, sal de cosinha 40 e cera branca 33. Junta-se a essa mistura emquanto estiver quente, 40 partes de cinzas de madeira, passadas por peneira.

Este obturador é excellent para tapar todas as fendas que se produzem nas vasilhas.

Emprega-se, bem quente, quando as vasilhas estão vasias.

Betume para enxertias

Derretem-se conjunctamente partes eguaes de cera, pez louro e sebo de boi, e junta-se a essa mistura balsamo de Venesa em quantidade sufficiente para que uma gôtta da mesma mistura lançada na agua fria se condense immediatamente.

Para se preparar as ligaduras, toma-se uma tira de panno com a dimensão precisa para o effeito, estende-se sobre ella uma camada do unguento.

Quando se pretende applicar ao enxerto: é sufficiente bafejal-a com o halito para a fazer amolecer.

Se se deseja outro betume mais duro para ser applicado em outros usos na arboricultura, lança-se a mistura quente em agua fria, amassando-a com a mão que se cobre de azeite, até que a cera tome a consistencia necessaria.

Eleições

Apuramento das eleições de deputados nas assembleias de Aldegallega, Moita, Alcochete e Sarilhos Grandes:

Conselheiro José Carlos de Carvalho Pessoa, 1819 votos; Bacharel José Maria Pereira de Lima, 2:316; Theodoro Ferreira Pinto Basto, 2:632; Conselheiro José Fernando de Sousa, 1:838; Dr. Joaquim Theophilo Braga, 47; José Estevam de Vasconcellos, 45; Francisco Ramos da Cruz, 44; Antonio dos Santos Fernandes, 3.

Acaba de ser despachado por decreto de 9 do corrente administrador do concelho de Santarem o nosso amigo, sr. dr. Christiano Victor Leite Cruz, que exerceu aqui o lugar de subdelegado do procurador régio, com muito zelo e intelligencia. Consta-nos que tomará posse este mez.

Participações

Por participação policial foi remetido a juizo o sr. João de Paiva Carrromeu Sobrinho, proprietario, natural e residente em Sarilhos Grandes, por ter injuriado no exercicio das suas funções o guarda n.º 941, do corpo de policia destacado n'esta villa, occorrença esta que teve logar no dia 4 do corrente, na referida freguezia de Sarilhos Grandes.

Roubos

A gatunagem, na noite de 8 para 9 do corrente, introduziu-se no estabelecimento dos nossos amigos, srs. Manuel Fernandes da Costa & Irmão, arrombou-lhes uma secretaria e tirou-lhe de dentro a quantia de 200,000 réis pouco mais ou menos. Pelo juizo de paz d'este districto se procedeu ao respectivo exame directo.

—Na mesma noite e por meio de chave falsa tambem os gatunos assaltaram a casa de habitação de Manuel dos Santos Machado, negociante, roubando-lhe a

quantia superior a 500,000 réis, bem como alguns objectos d'ouro.

Gatuna audaciosa

Na quinta feira á noite, uma mulher desconhecida pediu a uma creança que sahia da mercearia Aldegalense do nosso amigo e assignante, sr. José Antonio Nunes, para que no mesmo estabelecimento lhe fosse comprar 10 réis de café e 20 réis de assucar. N'este momento pegou no sesto que a creança trazia com compras, dizendo-lhe: «Dá cá o sesto e vae lá n'um instante que eu espero-te aqui».

A creança, sem exitar, deixou-lhe o sesto, fez as compras que a desconhecida lhe pedira e veio trazel-as ao sitio combinado, não tornando a vê-la por mais que esperasse.

Já é preciso ter *audacia!*

Tentou suicidar-se na quarta feira de manhã, um menor de 14 annos filho de Elias Joaquim da Maria.

Leiam todos

O Correia, péde aos ex.^{mos} srs. d'esta villa que não comprem fazendas n'outra parte sem primeiro verem o colossal sortido que actualmente tem.

Padrões lindissimos, exclusivos.

Encarrega-se tambem de levar o sortido a casa do freguez, pelo que muito ficará agradecido a quem usar da gentileza de o mandar chamar. 258

A' camara municipal

Lembrámos á ex.^{ma} camara municipal a conveniencia de mandar reparar as centinas públicas.

Precisam de arranjo e d'um empregado que as traga acceiadas. A não ser assim é melhor que se acabe com aquelle fóco de infecção bem perigoso para a saude pública.

Julgamento

Foi julgado no tribunal judicial d'esta comarca, no dia 10 do corrente, em audiencia geral, Manuel de

Almeida Marques, conhecido por Manuel Bravo, menor de 14 annos, filho de Antonio Bravo e de Izabel Maria Bravo, natural da freguezia de S. Vicente da cidade de Lisboa e a cargo do Albergue das creanças abandonadas e actualmente ao serviço de José Jorge Amaro, residente no Pinhal do Gancho, freguezia de Sarilhos Grandes, d'este concelho, acusado pelo M. P. do crime de furto de 700,000 réis feito ao referido seu patrão. O meritissimo juiz de direito entendeu por bem envial-o ao Governo Civil de Lisboa, para ser mettido n'uma casa de correção.

Queixa

Queixou-se na administração do concelho Rosa Maria, tambem conhecida por Rosa Muda, domestica, residente no logar da Broega, freguezia de Sarilhos Grandes, pelo facto de ter sido agredida corporalmente por José Fulgencio, mulher d'este e o filho João tambem residentes no referido logar, de que resultou ficar contuza nas costas e na mão direita. O facto foi participado a juizo.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa: Dia 4, Maria da Piedade Henriques, de 23 annos de idade, solteira, natural de Pereira, concelho de Miranda do Corvo, victima de hemorragia puerperal.

—10, Manuel Antonio Morgado, de 55 annos de idade, casado, natural d'esta villa, victima de tuberculose pulmonar.

7 de setembro

Mt.º b. n, t, m. Sempre teu.

CASA

Vende-se uma, livre de fóro, na rua da Misericordia com frente para o largo da Misericordia. Trata-se com a viuva de João Padeiro, n'esta villa.

CHRONICA SEMANAL

Muitos assumptos palpitantes, cheios de sangue, proprios a commover os nervos lassos dos organismos portuguezes, nos deu esta semana em que os amores-perfeitos, os cravos, as dhalias e as rosas, as boninas e as açucenas, começam a apparecer, perfumando os jardins e os campos.

Em primeiro logar os acontecimentos no Rocio da capital, á chegada do digno cathedratico Dr. Bernardino Machado.

Geralmente estas chegadas dão sempre que falar; mas como esta, que teve logar sabbado passado por entre vivas e palmas estridentes, não ha memoria nos fastos... da guarda de segurança pública!

Mas... *hossana!* que livre meus costados, por isso me não posso queixar. Mas livre-os, pela simples rasão de que não fui lá. Sómente ouvi dizer na rua, a dois entendedores na materia, que, se a China não era civilisada degolando cavalheiros de maus sentimentos, Portugal atingia o acúme d'essa civilisação, atirando cidadãos indefezos e protegidos pela Carta Constitucional... das escadinhas do Duque, abaixo!

Ouvi dizer mais, ao meu barbeiro, escumante de raiva e rangendo os dentes, que, para cohibirem os manifestantes de darem palmas, lhes decepavam as mãos com uns objectos de lamina aguçada, creio que chamados sabres. E o homemsinho todo se convulsionava, por ser impotente contra tanta malvadez, murmurando palavras sem nexo, á mistura com outras explosivas, ditas aos gritos, palavras verdadeiramente tympanicas por falta de sentido, palavras de *meetings*, aprendidas no ar, ás escapadas do sol, quando as discussões avançadas lhe estrugem pelas

cadeiras do estabelecimento. «O' senhor... pois quer ouvir? Se até um official do exercito que ia deitar uma carta no correio, placidamente, á paisana, é verdade, mas placidamente, se até esse pobre official ia ficando sem mãos e apanhou a sua conta! Se até senhoras! Se até creanças! Se até... e aqui, o homem engasgou-se por falta de termo, se até... e tudo isto porquê?... por dar palmas e vivas, mas não subversivos, a um homem por quem todos sentem a maior sympathia, a um homem por quem... sabe que mais, freguez?... que desgraça nascer em Portugal!...»

Mas conte lá isso, se faz favor, roguei eu, mostrando-me muito interessado. E então, o mestre barbeiro, respirando a espaços, expellindo a indignação aos haustos, foi dizendo que tinha havido setenta ou mais feridos, fóra os que tinham retirado para casa para não serem presos, cabeças abertas, braços partidos, dedos cortados, etc., etc., e que, no Rocio, se fizeram até tarde, correrias loucas, causadas pela perseguição, delirio e sincera furia dos taes segurantes da ordem pública, que nem ao menos se lembraram se entre tanta gente estaria um irmão, um pae, um filho ou um ente qualquer mais ou menos querido! Ora pensando bem, ha de concordar que...

Eu, então, para o ouvir, disparei-lhe á queima-roupa este argumento: «Sim, tem rasão, mas eu ouvi dizer que esse mesmo povo, eleitor d'um honiem por quem se manifestava, dera ás de Villa Diogo, ao vêr luzir os taes objectos de lamina aguçada, mas ás de Villa Diogo, com todas as forças que Deus lhe deu!»

O pobresito, coitado, entupido, contrariado, interdito, verdadeiramente

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO II

O cabo Didier

A noite estava magnifica. Uma brisa branda e tepida agitava os cimos dos choupos altos que orlavam o caminho. Por entre os ramos filtravam-se uns clarões brancos; a lua allumiava em cheio a caravana.

O Lepic, que tinha parado outra vez, mostrava lhe o punho.

—Ah! exclamava elle. lua mal dita, não nos deixarás? Serás tu prussiano? Não tens nada que fazer aqui, bem vêes que não ha cá mulheres. O nosso passeio não tem nada de sentimental.

—Lam pôr-se outra vez a caminho quando de repente ouviram a bulha de um carro.

Como ainda vinha muito longe, o Christiano propoz que se escondessem atraz de umas arvores que estavam proximas para esperarem o que se passasse.

Seguiu-se esse conselho e não tinham passado cinco minutos quando o carro appareceu. A luz da lanterna, e a vinte metros de distancia, o Christiano conheceu o homem que o gujava.

Stephano! Stephano! gritou elle com todas as suas forças.

O carro parou e o Christiano sahio do seu esconderigo.

—O que, é o Christiano! exclamou o Stephano quando o viu.

—Sim, somos nós, respondeu o Lepic, mostrando-se tambem.

—Que feliz encontro! tornou o vendedor, de rendas apertando lhes affectuosamente as mãos. Mas podem dizer-me o motivo por que estão aqui a esta hora da noite, de escopeta na mão como ladrões de estrada?

—Ha de saber tudo, mas vamos primeiro ao mais urgente, respondeu o Christiano. Não estamos sós, temos um companheiro que foi ferido no combate do Geissberg e a quem o Lepic traz no carrinho ha algumas horas. Póde levar-nos aos tres no seu carro até Erslein?

—Ora essa! que pergunta! volto

para lá a galope. Os prussianos não estão longe, e receio muito que tomemos conhecimento com elles antes do fim da semana. Quero entrar em Erslein para lá os receber bem.

Enquanto o Stephano falava, o Lepic tinha ido buscar o ferido que estava atraz de um macisso.

—Bom dia, senhor Stephano, disse o Jorge Didier com voz fraca.

—O que, é o senhor Didier? exclamou o negociante de rendas reconhecendo-o.

Depois, voltando-se para o Lepic, perguntou-lhe:

—A ferida não é grave?

—Não, é questão de uns quinze dias o maximo.

—Não percamos tempo, interrompen o Christiano, conversaremos pelo caminho.

O Stephano, que se tinha apeado,

ajudou o Lepic e o Christiano a metter o ferido no carro. Apezar de ser estreito, conseguiram metter o lá de modo que podia estender a perna á vontade. Depois, os tres tomaram logar, o melhor que puderam, na almofada.

O Stephano tinha pegado nas re-deas e dispunha-se a fustigar o cavallo, quando o Lepic lhe disse:

—E o carrinho de mão? deixamol o ficar?

—Com certeza, replicou o corcundinha, onde o queres metter? Nem temos onde nos sentar.

—Não vejo meio de o levar, meu caro, disse o Stephano, vamos já muito carregados.

—Que pena! suspirou Lepic, queria leval-o para Paris.

(Continua)

embatucado, quiz architectar argumentos, mas só lhe sahiam monosyllabos: «sim... mas é que... não é tal...» e n'isto se ficou!

Sahi já farto de o aturar e aqui tem o que foi a grande manifestação de que se fala por todos os cantos; e a final, se a quizeram prohibir na rua, ella repetiu-se, no domingo, á tourada, com mais intensidade, sol rutilante, a presença das Rainhas... e do Dr. Affonso Costa, objecto d'essas manifestações!

Em segundo lugar, temos de emocionante, as tragedias operarias de Paris. Se por cá as manifestações dão d'estes resultados, por lá inda peor.

Ninguém sabe o que o operariado quer, ninguém o comprehende. O ministro do interior desceu do seu pedestal altaneiro e veio até aos proprios lares d'esses operarios perguntar-lhes o que queriam, quaes os seus desejos, quaes as suas pretensões. E elles, insubordinados, amotinados, sem idéas, dizem nada quererem, nada precisarem senão a revolução! E, (quem pôde comprehender isto) sabe-se depois que os proprios operarios se unem ao partido nacionalista, dando em resultado os lamentaveis acontecimentos do 1.º de Maio nas immediações da Bolsa do Trabalho. Mas o que querem esses homens, a final? Pergunta-se: qual o seu fito? quaes as suas decisões? Querem a monarchia? querem as 8 horas de trabalho? querem mais dinheiro e menos que fazer? As 8 horas já as tem promettidas, mais dinheiro tambem, que desejam, pois? A monarchia, não?... o Imperio? E são esses que, n'outros tempos, cantando o *çá ira*, levantando barricadas e desprezando preconceitos, usavam barrete phrygio e viam na républica o único meio de salvação! E se não são esses, são os filhos, são os nettos, que deviam seguir as idéas que lhe legaram nos pergaminhos, seus paes e seus avós.

Que pensar de tudo isto? A corrupção caminha por toda a parte, tornando o progresso em retrocesso, e até o pobre Loubet, o santo e honrado Loubet, traz a vida sentenciada com bombas de dynamite sob a mesa de trabalho!

E elles esmagam-se contra a força armada, ha mortes, mulheres viúvas, filhos sem paes e por fim tanta desgraça, tanta des-

graça, tanta desventura, tanto desvario, para quê? O Ideal humano vae sempre errado.

O verdadeiro bem, única religião, é a Caridade, é essa justamente que muito se despreza! Pena é que alguns morram, martyres d'uma Idéa, que se não comprehende e que nada traz para o futuro dos companheiros, de bom, de lucro ou de socego!

E para fechar esta chronica, quero descrever-vos aqui, uma scena que me commoveu até ao mais intimo d'alma e que se passou no tribunal da Boa-Hora.

Trata-se d'uma mãe que roubou um objecto d'ouro, empenhando-o para matar a fome ao filho.

Que assombrosa psychologia a d'esta alma, e que phenomenal licção para a Humanidade, para essa multidão anonyma, symbolo do Indifferentismo.

Roubar?... é até uma affronta empregar um termo d'estes n'um caso assim! Roubar?... Então uma mãe que tem na sua frente uma creança a quem deu o ser, por quem tem soffrido todos os sacrificios, desde a tortura á fome, e do insulto ao desprezo, e que vê essa creança, fitando-a tristemente, com o olhar amortecido e os bracinhos frouxos e descarnados erguidos n'uma prece, supplicante, amargurada, dizer-lhe a chorar, quasi morta:

«Mãe, tenho fome...» Essa mãe que sente na alma a indefinida angustia de não poder satisfazer a prece do filho querido, e que fica chorando da mesma dôr, do mesmo martyrio, do mesmo soffrimento, e que vae procurar n'um meio qualquer, seja elle qual fôr, a redempção para essa dôr, para esse martyrio, para esse soffrer, essa mãe rouba?... Oh!... não, não, por Deus!... Essa mulher, quando muito, tirou, com o coração, e o peito sangrento de amargura e melancholia, um tributo que a Sociedade lhe devia, desprezando-lhe o filho, quando ao pedir d'uma esmola, a mandam trabalhar. E se isso é roubar... O mães do meu paiz!... mães santas e idolatradas, mães sentidas e honestas, lançaes a vossa absolvição sobre esta peccadora, porque se ninguém mais lhe perdoar esta falta, além do juiz, espirito justiceiro que assim o entendeu, eu sei que vós,

pombas de coração dourado, almas de gentil formação, a absolveis na grandiosa magnanimidade que tanto nos é peculiar! E vós, mãe que eu não conheço, se um dia alguem por um acaso, vos ler estas linhas, ficae sabendo por ellas, que houve um homem qualquer, um pária d'alma insaciavel, que chorou ao lêr o vosso peccado e vos absolveu e admirou, do mais profundo do seu Sentir! E agora que a tarde vae a cahir e o meu espirito cansado repouza lentamente do labutar quotidiano, sinto-me outro, sinto-me feliz, por ter fechado esta chronica com um assumpto de que ha a tirar tanto proveito e moral!...

Humanidade, matae a fome, evitaeis casos d'estes se elles vos repugnam!

ALVARO VALENTE.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

Por este juizo e cartorio do primeiro officio correm éditos de trinta dias, citando Manuel Domingos Miguel e sua mulher, sendo casado, morador que foi no sitio dos Brejos ou Agua Doce, e actualmente ausente em parte incerta, para comparecer na segunda audiencia de este juizo, a contar da publicação do ultimo annuncio, a fim de vêr accusar a citação e marcar-se-lhe as audiencias d'ahi para contestar, querendo, e sob pena de revelia, a acção de despejo que contra elle e seus irmãos, move n'este mesmo juizo Joaquim José Collaço, residente em Lisboa.

As audiencias fazem-se no Tribunal de esta Comarca, sito na rua do Cães, de esta villa, todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo santificados, porque, sendo-o, se fazem no dia immediato, não sendo tambem santificado ou feriado.

Aldegallega do Ribatejo, 2 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

CAPA de creança. Achou-se e será entregue a quem provar pertencer-lhe na Loja do Povo.

CASA

VENDE-SE uma com quintal na Rua do Norte. Quem pretender dirija-se a José Canteiro.

ANNUNCIO COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

Por este juizo de direito e execução hypothecaria que promove Olympia Maria de Pinho Gomes, de esta villa, contra José Marques Feiteira e sua mulher Izabel da Rosa, do Chão Duro, freguezia da Moita, vão á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 27 de maio corrente pelas 10 horas da manhã, para serem vendidos pelo maior preço que for offerecido sobre o abaixo declarado os seguintes predios:

1.º Uma fazenda composta de vinha, terra de sementeira, poço e quatro casas para habitação e arrecadações no sitio do Chão Duro, freguezia da Moita, livre de foro, e no valor de réis 1:400\$000.

2.º Uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha no mesmo sitio, predio foreiro em 5\$70 réis annuaes sem laudemio a Thereza de Jesus Costa, da Moita no valor de 1:088\$600 réis.

3.º O dominio util de um prazo foreiro em 2:500 réis annuaes, sem laudemio, formado por um terreno com tres moradas de casas terras na Travessa do Bairro Costa da villa da Moita e de que é se-

nhorio directo Manuel José da Costa, da mesma villa no valor de 650\$000 réis.

São citados para a referida praça quaesquer credores incertos nos termos e para os effeitos do numero primeiro do artigo 844.º do Codigo Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 5 de maio de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

GUERRA ABERTA AO
BONUS UNIVERSAL
pelo 256

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma *SENHA-BONUS* muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão vêr objectos-brindes em exposição permanente.

STORS

De madeira para janellas que eram de 600 rs. vendem-se a 320 rs. na rua do Conde, 48 a 48-B—Armazem de moveis.

251

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na
LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA—Largo da Annunciaçã, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A' venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos! acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte..»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.
Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.
Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras. 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

— * * * —
PORTO

REIS & ANINO

— * COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparehos de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

260

TYPOGRAPHIA MODERNA

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, COBRE, ETC.

Executam-se impressores para todas as repartições publicas, timbram-se envelopes, mappas, circulares, memorandums, convites, cartas funebres, rólulos, prospectos, etc., etc. Imprimem-se jornaes

Esta typographia satis fazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nos melhores condicoes. Tem grande variedade de tipos e que ha de mais bonito e moderno.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Este e gineco

SPECIALIDADE EM

capitas de misty

Rapidez e perfeição

— DE —

Augusta

Alfaria

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABCOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.
Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçã das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variaçissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição,» e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe
NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

GUANOS PARA

CEREAES
LEGUMINOSAS
HORTAS
BATATAS
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po.
Gesso e Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.